



A EXPERIÊNCIA DA MOEDA SOCIAL NAS FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM IJUÍ¹

Marlise Sozio Vitcel², Fabio Roberto Moraes Lemes³, Jaqueline Roberto⁴

INTRODUÇÃO: A moeda surge da necessidade concreta de se haver um facilitador das trocas de mercadorias. Com o desenvolvimento das sociedades a moeda ganha novas características, além do seu uso como meio de troca, tem sua característica como unidade contábil e como acumulação de valores. Na sociedade capitalista a moeda se torna um fetiche, pois congrega em si o símbolo do empoderamento capitalista, representa o poder de compra, um dos valores principais de uma sociedade consumista. A construção de alternativas ao capitalismo deve, portanto, pensar também numa alternativa ao fetiche da moeda. A experiência da moeda social vai ao encontro da construção de alternativas para o sistema em que se vive hoje: economicamente excludente, socialmente injusto e ambientalmente degradante. Existem no Brasil e na Argentina clubes de troca que só usam moedas sociais. Este resumo pretende descrever uma experiência, um pouco diferente, de utilização da moeda social durante as feiras de economia solidária realizadas pelo Fórum Municipal de Economia Solidária de Ijuí e pela Incubadora de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável da Unijuí (IES).

MATERIAIS E MÉTODOS: A moeda social é uma experiência realizada durante as seis edições das Feiras de Economia Solidária (Feconsol), com o intuito de incentivar as trocas entre os empreendimentos. Na abertura de cada edição da feira, os feirantes depositam, junto à coordenação, um valor em Reais, que lhe é convertido em moeda social, pela cotação de um por um. Geralmente são trocados R\$ 10,00 por \$ 10,00 sociais, para cada dia de feira. São realizadas trocas entre os empreendimentos durante a feira. Ao término dessa, novamente se faz a conversão, desta vez da moeda social para reais. As moedas são cunhadas pela IES, tem um número de série, que é registrado na entrega, o que permite a verificação da real circulação dos mesmos.

RESULTADOS: A experiência com os feirantes tem se demonstrado bastante satisfatória, no sentido de que está acontecendo um entrosamento entre os grupos e as trocas de produtos, mediatizadas pelos Sociais. Há entre os feirantes, atualmente, depois de seis feiras, já uma rotina de trocas, em que os Sociais têm cumprido relevante papel, pelo estímulo e abertura, até mesmo de vínculos de amizade por meio das trocas. Durante a VI Feconsol, realizada em meados de junho de 2008, realizou-se uma avaliação da moeda social com os empreendimentos, sendo que a avaliação dos sociais foi bastante positiva, os grupos enfatizaram a importância da moeda para a troca entre eles, caracterizaram a mesma como “uma maneira diferente de compartilhar”, dizem ainda que é “um instrumento muito bem bolado [...] proporcionando venda entre nós mesmos”. Devido à dinâmica e composição dos feirantes (artesanato e alimentação, principalmente), costuma haver uma concentração de sociais com os feirantes que comercializam produtos alimentícios. Por isso tentou-se estabelecer moedas diferenciadas para produtos de alimentação e para os demais. Além disto, na última Feconsol, os membros da IES adquiriram também moedas sociais, a fim de ampliar o mercado de realização das moedas sociais.

CONCLUSÕES: Observa-se que a circulação das moedas entre os grupos ocorreu satisfatoriamente, sendo que muitos grupos colocaram em circulação todos os sociais, e sempre que recebiam mais, trocavam novamente. De forma geral,



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



a Moeda Social estimula a troca de produtos, experiências e o próprio conhecimento dos outros feirantes. É uma experiência limitada, mas espera-se que esta experiência possa desencadear na formação de um clube de troca ou associação de produtores e consumidores de economia solidária na nossa região.

¹ Relato de experiência com moeda social nas Feiras de Economia Solidária

² Graduada em Economia pela Unijui

³ Mestrando em Desenvolvimento

⁴ Acadêmica do curso de História